



Em continuidade à série de artigos anteriores da STCP, sobre o conceito ESG aplicado às empresas, este artigo trata sobre as oportunidades corporativas com a incorporação dos princípios ESG aos seus negócios.

O principal risco identificado para empresas que não estejam alinhadas aos princípios ESG na atualidade é a possibilidade de não obterem aportes financeiros ou a redução de investimentos vinculados aos seus ativos. Isto corrobora para reduzir a competitividade do negócio, afetando o valor e o posicionamento no mercado.

Nos últimos anos, e em particular, no ano em curso, os riscos socioambientais em escala global, causados pela pandemia, acidentes e litígios ambientais, alterações climáticas envolvendo mobilidade populacional e conflitos sociais, reforçam o papel transversal dos fatores ESG no contexto dos investimentos. **Empresas com práticas sustentáveis possuem menor risco, tendência de maior permanência no mercado e oportunidades de gerar maior rentabilidade no longo prazo.**

Ao considerar a sustentabilidade nas suas operações, as empresas se posicionam em um patamar diferenciado de mercado, com impacto positivo diretamente nos negócios, na competitividade e nos relacionamentos com stakeholders, incluindo seus investidores. Estes agentes que detêm o capital podem influenciar diretamente os investimentos e a rentabilidade das empresas.

A integração de fatores ESG nas práticas corporativas, incorpora aspectos relevantes aos negócios e permite gerar diferenciais às empresas.

DIFERENCIAIS E OPORTUNIDADES ÀS EMPRESAS COM PRÁTICAS ESG



Nos últimos anos, diversas entidades financeiras, nacionais e internacionais têm adotado critérios ESG para o financiamento privado. No Brasil, o **Itaú-Unibanco** tem sua Política de Risco Socioambiental corporativa, que incorpora critérios socioambientais na análise de crédito das empresas. Além de aspectos convencionais (ex.: finanças, gestão e governança), a análise inclui práticas relacionadas ao meio ambiente, biodiversidade e direitos humanos. O **Bradesco Asset Management (Bram)**, segundo maior gestor de recursos privados do País, anunciou recentemente a criação de um ranking para identificar as empresas de seu portfólio que mais investem em critérios ESG.



SUSTENTABILIDADE
IMPACTO POSITIVO
AMBIENTAL
 MUDANÇA
 EMPRESAS
 INTEGRADO
ENGAJAMENTO
GOVERNANÇA
 RISCOS
 DIREITOS
BOAS PRÁTICAS
DESENVOLVIMENTO
OPORTUNIDADES

SOCIAL **FOOTPRINT** CLIMA
CRITÉRIOS ESG
FUNDO PRINCÍPIOS
 QUALIDADE
ACIONISTAS GLOBAL
 LOCAL ACIONISTAS
IMPACTO VALOR
 PARÂMETROS
 PRÁTICAS
 EMPRESAS
EQUIDADE
 ESTRUTURA
 PERFORMANCE
 DIREITOS
 VALOR
 ESG
 RELATÓRIO
 META
MUDANÇA

INTEGRADO
RESPONSÁVEL
INVESTIMENTO
 ABORDAGEM
MEIO
AMBI
ENTE
SOCIAL
 EMISSÕES
 COMUNIDADE
INTERNACIONAL
ECONÔMICO
 ENGAJAMENTO
FOOTPRINT
 INFRAESTRUTURA
 RELATÓRIO
 MÉTRICAS
 SUSTENTABILIDADE
ACIONISTAS
VERDE
PÚBLICA
LONGO
PRAZO
 BOARD

Agentes financeiros internacionais já praticam tais critérios e tendem a intensificar as restrições de crédito à empresas envolvidas em negócios não sustentáveis. No exterior, grandes fundos investidores consideram ESG nos seus portfólios de investimento. Entre eles estão o **KLP** (maior fundo de pensão norueguês) e a **BlackRock** (uma das maiores gestoras globais de ativos). O KLP possui diretrizes específicas para assegurar investimentos responsáveis, tendo recentemente excluído cerca de US\$ 4 bilhões em investimentos relacionados a insumos energéticos não sustentáveis. A **BlackRock** considera ter grande responsabilidade – perante instituições e indivíduos, que são seus acionistas – de fomentar a geração de valor. Ela afirma que as alterações climáticas se tornaram um fator chave nas perspectivas das empresas a longo prazo e que a consciência mundial está mudando muito rapidamente, sendo necessário uma mudança estrutural nas decisões de investimento.

Se por um lado, a não adoção de princípios ESG pelas empresas pode levar à redução da transparência, perda de competitividade no longo prazo, e mesmo de investimentos, há que se considerar que existem riscos associados a uma adoção inadequada. Isso pode ocorrer caso a empresa não esteja efetivamente alinhada com os princípios ESG, mas somente seguindo a demanda do mercado sem o devido **comprometimento**. Além disso, ao apenas compilar estatísticas triviais há o risco de uma empresa relatar o que parece ser e não expor seus reais princípios socioambientais.

De qualquer forma os investidores estão aplicando cada vez mais esses fatores não financeiros como parte de seu processo de análise, para identificar riscos materiais e oportunidades de crescimento. As métricas ESG geralmente não fazem parte dos relatórios financeiros obrigatórios, mas as empresas que adotam padrões ESG têm se engajado na divulgação das práticas adotadas, com métricas específicas, em seus relatórios anuais ou de sustentabilidade independente.

Não perca a próxima publicação, vamos tratar sobre a materialização dos critérios e fatores ESG nas empresas e o passo a passo para sua implementação.

Quer debater sobre o tema? Converse conosco.

Negócios Sustentáveis | STCP

info@stcp.com.br

por Ana Paula Kanoppa e Marcelo Wiecheteck